

**Avaliação do conhecimento de cirurgiões-dentistas sobre emergências médicas:
uma revisão da literatura****Evaluation of dentists' knowledge about medical emergencies: a literature
review**

DOI:10.34119/bjhrv3n4-106

Recebimento dos originais: 03/06/2020

Aceitação para publicação: 17/07/2020

Júlia Tavares Palmeira

Acadêmica de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande
Instituição: Universidade Federal de Campina Grande
Endereço: Avenida Universitária, Santa Cecília, 58708-110, Patos-PB, Brasil
E-mail: julia.palmeira@hotmail.com

Vitor Nascimento Goes

Acadêmico de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande
Instituição: Universidade Federal de Campina Grande
Endereço: Avenida Universitária, Santa Cecília, 58708-110, Patos-PB, Brasil
E-mail: vitor9511goes@hotmail.com

Ana Beatriz Rodrigues Moura

Acadêmica de odontologia da Universidade Federal de Campina Grande
Instituição: Universidade Federal de Campina Grande
Endereço: Avenida Universitária, Santa Cecília, 58708-110, Patos-PB, Brasil
E-mail: ana_beatriz_882@hotmail.com

Itamar da Silva Nunes

Cirurgião dentista formado pela Universidade Federal de Campina Grande
Instituição: Universidade Federal de Campina Grande
Endereço: Avenida Universitária, Santa Cecília, 58708-110, Patos-PB, Brasil
E-mail: itamarodontoufcg@gmail.com

Ismael Lima Silva

Acadêmico de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande
Instituição: Universidade Federal de Campina Grande
Endereço: Avenida Universitária, Santa Cecília, 58708-110, Patos-PB, Brasil
E-mail: ismaellms839@gmail.com

Amanda Alves de Oliveira

Acadêmica de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande
Instituição: Universidade Federal de Campina Grande
Endereço: Avenida Universitária, Santa Cecília, 58708-110, Patos-PB, Brasil
E-mail: amandaoliveiraalves3@gmail.com

Rodrigo Machado Castro

Acadêmico de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande
Endereço: Avenida Universitária, Santa Cecília, 58708-110, Patos-PB, Brasil
E-mail: castrorm09@gmail.com

Ana Karina Almeida Rolim

Mestranda em Odontologia pela Universidade Estadual da Paraíba
Endereço: Rua Emiliano Rosendo da Silva, 237, Bodocongo, Campina Grande - PB, Brasil
E-mail: k_rolim19@hotmail.com

RESUMO

Objetivo: O objetivo dessa revisão foi buscar evidências científicas sobre o conhecimento de cirurgiões-dentistas sobre emergências médicas. Trata-se de uma revisão da literatura, constituída de 20 artigos originais **Métodos:** A busca dos estudos realizada nas bases de dados PubMed, Medline e Scielo utilizando os seguintes descritores, de forma isolada ou combinada: emergências médicas, cirurgiões-dentistas e emergências em odontologia. Os estudos foram analisados quanto ao periódico e ano de publicação e resultados encontrados. Os critérios de inclusão foram: pesquisas desenvolvidas somente com cirurgiões-dentistas atuantes em ambulatório, publicadas nos últimos 10 anos, em língua portuguesa ou inglesa e que apresentassem alinhamento com o objetivo dessa revisão. Foram excluídos artigos com disponibilidade apenas do resumo, que não abordavam o cirurgião-dentista em exercício pleno da profissão, além dos que possuíam graduandos na amostra. **Resultados:** Dentre as pesquisas avaliadas, 16 observaram predominância de insegurança do cirurgião-dentista perante uma emergência médica, além disso, a maioria destes, afirmaram não se sentirem preparados e seguros para atuar nessas situações. **Conclusão:** A literatura demonstra existir necessidade de melhorias na formação de cirurgiões-dentistas para que possam atuar com mais segurança e eficiência em situações de emergência.

Palavras-chave: Odontologia, Emergências Médicas, Saúde.

ABSTRACT

Objective: The objective of this review was to seek scientific evidence about the knowledge of dentists about medical emergencies. It is a review of the literature, consisting of 20 original articles **Methods:** The search for studies carried out in the PubMed, Medline and Scielo databases using the following descriptors, in isolation or in combination: medical emergencies, dental surgeons and emergencies in dentistry. The studies were analyzed regarding the journal and year of publication and results found. The inclusion criteria were: research developed only with dental surgeons working in an outpatient clinic, published in the last 10 years, in Portuguese or English, and which were in line with the objective of this review. Articles with availability of only the abstract were excluded, which did not address the dental surgeon in full exercise of the profession, in addition to those with graduates in the sample. **Results:** Among the researches evaluated, 16 observed a predominance of insecurity of the dentist in the face of a medical emergency, in addition, most of them said they did not feel prepared and safe to act in these situations. **Conclusion:** The literature shows that there is a need for improvements in the training of dentists so that they can act more safely and efficiently in emergency situations.

Keywords: Dentistry, Emergencies, Health.

1 INTRODUÇÃO

As situações de urgência e emergência médicas podem acontecer a qualquer momento no consultório odontológico, não apenas durante os procedimentos, mas também na sala de espera. Urgência é a situação que demanda assistência rápida, no menor tempo possível, a fim de se evitar agravantes de maior dimensão. A emergência é uma situação ou condição em que há ameaça iminente à vida, havendo necessidade de tratamento médico imediato (Neto et al., 2006).

Malamed (2006) afirma que 75% dos casos de urgências e emergências médicas em consultório odontológico são causadas por estresse e medo. As urgências e/ou emergências médicas mais corriqueiras em consultório odontológico são a síncope, convulsão, reação alérgica, obstrução de vias aéreas, hipoglicemia, emergências cardiovasculares e crise de asma (Oliveira, 2010).

Os acadêmicos em Odontologia e os profissionais da área, para atuarem na profissão devem assumir responsabilidades que vão muito além de um tratamento odontológico. O cirurgião-dentista (CD) deve tomar consciência de que, ao restringir sua atuação apenas para a cavidade oral, sem acatar o estado geral de saúde do seu paciente, poderá estar aumentando, significativamente, as chances de ocorrência de um evento emergencial. Esse fato, aliado à falta de conhecimento adequado sobre o assunto, poderá gerar consequências negativas e, até mesmo, fatais à vida do seu paciente (Fiuza et al., 2013).

O profissional de Odontologia não pode omitir socorro perante uma situação de emergência. A Lei 5081/66 (Brasil, 2015) que regula o exercício da Odontologia afirma que “compete ao Cirurgião-Dentista prescrever e aplicar medicação de emergência no caso de acidentes graves que comprometam a vida e a saúde do paciente”. Além disso, o artigo 135 do Código Penal (CP) afirma: “deixar de prestar socorro à vítima de acidentes ou pessoas em perigo iminente, podendo fazê-lo, é crime” (Marzola, Griza, 2001; Brasil, 1966).

Embora o assunto seja de extrema importância, estudos têm demonstrado que o cirurgião-dentista nem sempre se sente apto e seguro para lidar com uma emergência médica. Estudo recente realizado por Alkandari et al. (2017) com o objetivo de avaliar o conhecimento dos cirurgiões-dentistas sobre manobras de ressuscitação cardiopulmonar (RCP) observou apenas 36% dos participantes da pesquisa mostraram conhecimento adequado sobre o assunto.

Ainda em um outro estudo prévio, Arsati et al. (2010) ao entrevistarem 498 dentistas brasileiros em relação a seu preparo para lidar com emergências médicas em ambiente odontológico, foi constatado que 79,7%, 72,9% e 85,7% dos profissionais não se sentiam preparados para lidar com situações graves como infarto do miocárdio, anafilaxia e acidentes vasculares encefálicos (AVE), respectivamente. Além disso, quase 60% da amostra afirmou que não tinha conhecimento de como

realizar as manobras de RCP, seja pela falta de aprendizado da técnica durante o curso de graduação ou de informações atualizadas sobre o tema.

A literatura afirma que durante a graduação, a temática sobre emergência em ambulatório odontológico é pouco abordada como uma disciplina individual sendo geralmente contextualizada dentro de outras disciplinas, não recebendo o enfoque necessário em sua totalidade, e tendo como consequência direta uma deficiência profissional sobre o assunto (Malamed, 2006; Nunes, 2010; Pinto; Windt; Cespedes, 2004).

Dessa forma, o objetivo do presente estudo foi revisar a literatura médico-odontológica para verificar o nível de segurança dos cirurgiões-dentistas frente a situações de intercorrências emergenciais em ambulatório odontológico.

2 METODOLOGIA

Esse estudo dispõe de uma revisão de literatura sobre o grau de segurança que os cirurgiões-dentistas possuem ao intervir numa situação médico-emergencial, mostrando como contestação norteadora a seguinte indagação: “Os cirurgiões-dentistas recebem o devido preparo científico e psicológico para agir numa emergência médica? ”.

A busca dos artigos foi confeccionada de forma virtual, em periódicos cadastrados na base de dados PubMed, Medline e Scielo utilizando os seguintes descritores, de forma isolada ou combinada: emergências médicas, cirurgiões-dentistas, emergências e emergências em odontologia. De acordo com a demanda metodológica foram esclarecidos os critérios de inclusão e exclusão para a seleção dos estudos. Desse modo, foram incluídos apenas artigos originais, com a temática disponível na íntegra, abordando pesquisas desenvolvidas somente com cirurgiões-dentistas atuantes em ambulatório, publicadas nos últimos 10 anos (2010 a 2020), em língua portuguesa ou inglesa e que apresentavam alinhamento com o objetivo dessa revisão. Os critérios de exclusão foram: artigos com disponibilidade apenas do resumo, que não abordavam o cirurgião-dentista em exercício pleno da profissão, além dos que possuíam graduandos na amostra.

A análise e confecção dos resultados encontrados nos estudos incluídos nesta revisão foram feitas de modo descritivo. Foi elaborada uma tabela específica, com o objetivo de organizar e compilar os principais dados relativos aos artigos, formando um banco de dados de fácil acesso e manejo. A tabela contempla os seguintes itens: título do artigo, autor principal, ano e periódico de publicação, local de realização do estudo, objetivos e principais resultados.

Este estudo não apresentou necessidade de submissão e aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa, visto que os artigos manipulados são de livre acesso e não continham dados sigilosos. Os

demais aspectos éticos não foram violados, na medida em que todos os artigos utilizados foram devidamente referenciados com seus respectivos autores.

3 RESULTADOS

Tabela 1- Artigos que obedeceram ao critério de inclusão

Nº	Título do Artigo	Autor / Ano / Local de estudo	Número da Amostra	Periódico de publicação	Objetivo	Resultados
1	Preparação e atitudes em relação a emergências médicas no consultório odontológico entre dentistas poloneses	Smereka et al. (2019) Polônia	419 cirurgiões-dentistas	International Dental Journal	Avaliar a prevalência de emergências médicas em consultórios odontológicos na Polônia, bem como a preparação e atitudes dos dentistas em relação a emergências médicas.	52,9 % dos cirurgiões-dentistas não se sentem aptos para atuarem em situações de emergências médicas.
2	Uma pesquisa sobre o conhecimento de emergências médicas entre dentistas em Chennai e sua escolha de medicamentos e equipamentos de emergência	Pranati et al. (2019) Índia	71 cirurgiões-dentistas	Drug Invention Today	Analisar o conhecimento de emergências médicas entre médicos dentistas em Chennai e sua escolha de medicamentos e equipamentos de emergência.	69% dos dentistas envolvidos na pesquisa, afirmaram não se sentirem aptos em atuar numa situação de emergência
3	Conhecimento e atitude de dentistas gerais em relação a emergências comuns em consultórios odontológicos: um estudo transversal em Shiraz, Irã	Azad et al. (2018) Irã	105 cirurgiões-dentistas	Indian Journal of dental research	Avaliar o conhecimento e a atitude dos dentistas em relação a diagnóstico e tratamento de emergências médicas em consultórios odontológicos.	61% dos cirurgiões dentistas não possuíam preparo e se sentem inseguros em intervir em emergências médicas.
4	Emergências médicas em consultórios odontológicos na Eslovênia e prontidão dos dentistas para lidar com eles	Umek et al. (2018) Eslovênia	1503 cirurgiões-dentistas	Journal for intensive care and emergency	Avaliar a incidência de emergências médicas em consultórios odontológicos, a disponibilidade de dentistas e a posse de equipamentos específicos.	85,1% dos dentistas estão capacitados em intervir numa emergência médica.

5	Conhecimento e preparação de médicos dentistas na gestão de emergências médicas na província de Jazan	Al-Iryani et al. (2018) Arábia Saudita	1000 cirurgiões-dentistas	Open Access Maced J. Med Sci.	Avaliar a segurança do profissional ao atuar em situações de emergência médica bem como a quantidade de suporte básico para essas ocasiões	95,5% dos cirurgiões-dentistas possuem aptidão em intervir em situações.
6	Uma atualização sobre a preparação dos profissionais de saúde bucal da Nova Zelândia para emergências médicas.	Hong et al. (2017) Nova Zelândia	889 cirurgiões-dentistas	Dental clinics and medical emergencies	Atualizar informações sobre a preparação dos dentistas da Nova Zelândia em emergências médicas.	60,3% dos cirurgiões-dentistas se sentem aptos em intervir em emergências médicas.
7	Consciência geral dos dentistas de como lidar com emergências médicas em pacientes pediátricos	Cukóvic-Bágić et al. (2017) Croácia	100 cirurgiões-dentistas	Scientific Research Report	Avaliar o conhecimento de dentistas no enfrentamento de emergências médicas e identificar confiança para diagnosticar e tratar emergências médicas em pacientes pediátricos.	81,3% dos dentistas nunca receberam treinamento e educação em suporte básico de vida (SBV) para pacientes pediátricos durante seus estudos de graduação.
8	Consciência geral dos dentistas de como lidar com emergências médicas em pacientes pediátricos	Cukovi c-Bagic et al. (2017) Croácia	498 cirurgiões-dentistas	International Dental Journal	Avaliar se os dentistas se sentiam confiantes para diagnosticar e tratar emergências médicas em pacientes pediátricos.	86,1% dos cirurgiões-dentistas abordados não possuem conhecimento sobre emergências médicas.
9	Urgência e emergências médicas em odontologia: avaliação do treinamento e estrutura dos consultórios odontológicos	Haese & Cançado (2016) Espírito Santo - Brasil	95 cirurgiões-dentistas	Rev. Cir. Traumatol. Buco-Maxilo-Fac	Avaliar o conhecimento científico de CD na intervenção das urgências e emergências médicas e a estrutura dos consultórios de estudantes de pós-graduação para atendimento destas.	72,6% dos entrevistados não se sentiam capacitados para atuarem em uma situação de emergência.
10	Emergências médicas encontradas em clínicas odontológicas: um estudo da	Alhamad et al. (2015)	145 cirurgiões-dentistas	J. Family Community Med	Relatar a prevalência de emergências médicas em clínicas odontológicas e autopercepção de	48,3% dos cirurgiões-dentistas não se sentiam confiantes ou não sabiam

	Província Oriental da Arábia Saudita	Arábia Saudita			competência de dentistas.	utilizar os equipamentos de emergência.
11	Emergências médicas em consultórios dentários na África do Sul	Owen & Mizra. (2015) África do Sul	267 cirurgiões-dentistas	SADJ August	Determinar a frequência de emergências em consultórios particulares e avaliar sua capacidade com essas situações.	97% dos dentistas avaliados no estudo não possuíam conhecimento para agirem em situações de emergências médicas.
12	Conhecimento e habilidades básicas de suporte à vida de médicos dentistas gerais iranianos para realizar ressuscitação cardiopulmonar	Jamalpour et al. (2015) Irã	80 cirurgiões-dentistas	Nigerian Medical Journal	Avaliar o conhecimento e o desempenho de clínicos gerais quanto o suporte básico de vida (SBV).	97,5% dos profissionais não responderam o questionário corretamente e não se sentem confiantes em atuar em situações emergenciais.
13	Avaliação da preparação para emergências médicas em consultórios odontológicos: uma pesquisa	Kumarswami et al. (2015) Índia	250 cirurgiões-dentistas	Medknow Publications and Media	Avaliar a disponibilidade de medicamentos de emergência médica nos consultórios odontológicos e determinar o nível de conhecimento e preparação dos CD para gerenciar emergências médicas em seus consultórios.	92,4% dos profissionais não se sentem confiantes e não possuem o conhecimento suficiente para atuar em emergências médicas
14	Avaliação do conhecimento do dentista da Babol sobre emergências médicas em consultório odontológico em 2010.	Babae et al. (2014) Irã	132 cirurgiões-dentistas	Journal of Dental Medicine	Investigar o conhecimento de dentistas relacionados com a gestão de emergências médicas em consultório odontológico.	89,4% dos entrevistados revelaram receber conhecimento insuficiente para intervir numa emergência médica.
15	Emergências médicas na prática odontológica	Gehlana & Cunha Cé (2014) Rio Grande do Sul	22 cirurgiões-dentistas	J Oral Invest	Verificar o conhecimento e conduta dos cirurgiões-dentistas diante de situações de emergência, visando à segurança e bem-estar dos pacientes, e suas	64% dos entrevistados se sentiam preparados para atuarem em situações de emergência médica.

16	Conhecimento dos Cirurgiões Dentistas diante Urgência/Emergência Médica	Hanna et al. (2014) Pará - Brasil	362 cirurgiões-dentistas	Rev. Cir. Traumatol. Buco-Maxilo-Fac	implicações éticas e legais. Avaliar o nível de conhecimento dos CD quanto às situações de urgência e emergência em consultório odontológico.	72,7% dos dentistas não especialistas não estão aptos em atuar em emergências médicas.
17	Avaliação do conhecimento dos dentistas sobre urgência e emergência médicas	Stafuzza et al. (2014) São Paulo - Brasil	127 cirurgiões-dentistas	Braz Oral Res.	Avaliar até que ponto os dentistas entendem procedimentos e problemas médicos de emergência / urgência durante o tratamento odontológico em um hospital especializado em fissura labiopalatina.	57% dos cirurgiões-dentistas não se sentiam confiantes em intervir em situações de emergências médicas.
18	Avaliação da prevalência e nível de conhecimento dos cirurgiões-dentistas sobre emergências médicas	Fiuza et al. (2013) Santa Catarina - Brasil	63 cirurgiões-dentistas	RFO, Passo Fundo	Avaliar a prevalência e o conhecimento das emergências médicas na prática odontológica dos cirurgiões-dentistas.	60% profissionais estavam aptos para atuarem em uma situação de emergência médica.
19	Atitudes dos dentistas brasileiros sobre emergências médicas durante tratamento odontológico	Arsati et al. (2010) São Paulo - Brasil	498 cirurgiões-dentistas	International Dental Education	Avaliar a prevalência de emergências em consultórios odontológicos e a preparação e a experiência de treinamento em ressuscitação cardiopulmonar (RCP) de dentistas brasileiros no tratamento de emergências.	59% dos cirurgiões-dentistas não sabiam identificar uma emergência médica.
20	Vidas em risco: emergências médicas no consultório odontológico	Caputo et al. (2010) São Paulo - Brasil	200 cirurgiões-dentistas	Rev. Cir. Traumatol. Buco-Maxilo-Fac.	Avaliar o número de ocorrências de emergências médicas em consultórios odontológicos, o nível de preparo dos cirurgiões-dentistas para atuarem nestas situações e o conhecimento das legislações às quais estão submetidos.	77,1% da amostra estudada se sente capacitada para atuar em situações de emergência médica no consultório.

Fonte: Elaborado pela autora

4 DISCUSSÃO

A diferença entre urgência e emergência é difícil de conceituar, tanto que na maioria das vezes são colocados como sinônimos (Queiroga et al., 2012). Porém, ao se estudar com maior acuidade se percebe que urgências são sinais e sintomas causados por doenças pré-existentes ou causados por efeitos adversos tais como nervosismo, que precisam de tratamento paliativo, a fim de devolver uma boa condição geral. Diferente de emergência, que é caracterizada pelo aparecimento de sinais e sintomas agudos, que acarretam risco de vida ou de algum órgão e devem ser tratados imediatamente (Santos et al., 2006).

Muitas das emergências que ocorrem em ambulatório odontológico podem ser evitadas através da realização de uma anamnese detalhada, que aborde questionamentos acerca do estado de saúde geral do indivíduo, bem como sua história médica, pois assim, é possível elaborar um plano de tratamento específico para cada paciente. Além disso, com o detalhamento do histórico de saúde geral, é possível minimizar imprevistos e estar preparado para intervir caso venham a ocorrer. Nos Estados Unidos, 10% das mortes não acidentais que ocorrem a cada ano, são súbitas e inesperadas e ocorrem supostamente em pessoas que apresentam doenças prévias (Rosenberg, 2010).

O cirurgião-dentista não está livre de ter seus pacientes acometidos por uma situação de emergência durante seus atos clínicos. A ocorrência dos eventos emergenciais durante a prática odontológica é rara, porém alguns fatores podem facilitar o seu aparecimento como ansiedade e nervosismo (Fiuza et al., 2013).

Em qualquer situação emergencial, o cirurgião-dentista deve seguir um roteiro de tratamento que consiste em: suspender o tratamento e avaliar o estado de consciência; assegurar que o paciente tenha as vias aéreas desobstruídas; observar a frequência e o tipo de respiração; verificar o pulso arterial e suas características; aferir a pressão arterial; se o paciente estiver inconsciente iniciar manobras de reanimação (Shampaine, 2012). Embora haja conhecimento do protocolo em casos de emergências, estudos como os realizados por Veiga et al. 2012 e Fabris et al. 2015 que investigaram o conhecimento do cirurgião-dentista sobre ressuscitação cardiorrespiratória (RCP), demonstraram que a maioria deles declaram-se inaptos a intervir nesse tipo de emergência.

Dados recentes afirmam que a maioria dos profissionais de odontologia não se sente segura e capacitada para o atendimento correto a uma emergência, ficando assim dependente da presença médica para socorrer o paciente (Silva et al., 2006). Corroborando com esse estudo, a revisão de literatura demonstra também um resultado preocupante, de acordo com os 20 artigos encontrados, 14 (70%) afirmou que os dentistas atuantes no mercado de trabalho se sentem inseguros em intervir numa situação emergencial em ambiente ambulatorial e apenas 6 (30%) se sentem aptos.

Todos os 14 (70%) estudos que afirmam a insegurança do cirurgião-dentista perante uma emergência médica é atribuído pela deficiência de conhecimento em ambiente acadêmico. Palmeira et al. (2020) ao realizarem um estudo com as faculdades da região nordeste observaram que das 86 faculdades analisadas, apenas 14 (16,7%) ofertavam a disciplina de emergências médicas aos seus alunos, sendo 9 (64,28%) de forma obrigatória e 5 (42,85%) de forma tipo optativa, refletindo assim a necessidade não somente de ampliar a oferta da disciplina entre as faculdades mas também torná-lo obrigatório, dado a importância que a mesma possui para a formação dos graduandos em Odontologia.

Para Wilson et al. (2009), os cirurgiões-dentistas devem passar por treinamento na gestão de situações de emergência, em um nível baseado nas, suas responsabilidades clínicas. Deve-se destacar a importância do treinamento e da capacitação dos auxiliares, para que os membros da equipe de atendimento odontológico possam ser capazes de reconhecer e ajudar a solucionar qualquer emergência médica.

De acordo com Polizeli et al. (2020) o cirurgião-dentista somente será passível de uma condenação, e posteriormente, punido, se ficar comprovado, sem sombra de dúvida, que houve um dano, causado por ele e que ocorreu com culpa (negligência, imprudência, imperícia) ou dolo. Rosenberg (2010) ainda afirma que como regra geral, em certas emergências médicas, o melhor método para tratar as doenças é preveni-las. Uma anamnese bem realizada pode evitar até 90% das emergências.

Estudos que englobam conhecimento de cirurgiões-dentistas em emergências médicas são de suma importância à literatura, embora sejam escassos. Com isso, sugere-se que novos estudos acerca do tema sejam desenvolvidos e que informações e capacitações acerca de condutas e protocolos em casos de emergências sejam difundidas e ofertadas aos profissionais da área, visto que a maioria dos estudos desta revisão evidenciaram despreparo e algumas vezes, até desconhecimento por parte destes sobre o assunto em questão.

5 CONCLUSÃO

A literatura demonstra em sua maioria que o cirurgião dentista não se sente seguro em intervir numa situação médico-emergencial. Além disso, observa-se uma deficiente formação acerca do assunto abordado ainda na graduação, o que torna os cirurgiões despreparados para atuarem em intercorrências emergenciais em seus ambientes de trabalho.

Outrossim, torna-se necessário uma maior consolidação desse conhecimento ainda em regime de graduação, preparando assim cirurgiões-dentistas com mais aptidão para intervir em uma situação

de emergência. Além disso, sugere-se que capacitações e treinamentos sejam ofertados aos profissionais para prepara-los para as intercorrências que podem vir a surgir na sua rotina clínica.

REFERÊNCIAS

ALHAMAD M, et al. (2015). Medical emergencies encountered in dental clinics: A study from the Eastern Province of Saudi Arabia. *Journal of family & community medicine*, 2015; 22(3):175–179.

AL-HASSAN M, ALQAHTANI S. (2018). Preparedness of dental clinics for medical emergencies in Riyadh, Saudi Arabia. *Saudi Dental Journal*, 2018;31(1):115–121.

AL-IRYANI GM, et al. Knowledge and Preparedness of Dental Practitioners on Management of Medical Emergencies in Jazan Province. *Open access Macedonian journal of medical sciences*, 2018; 6(2): 402–405.

ALKANDARI SA, ALYAHYA L, ABDULWAHAB M. (2017). Cardiopulmonary resuscitation knowledge and attitude among general dentists in Kuwait. *World J Emerg Med*, 2017;8(1): 19- 24.

ARSATI F, et al. Brazilian dentists' attitudes about medical emergencies during dental treatment. *Journal of Dental Education*, 2010; 74(6):661–666.

AZAD A, et al. Knowledge and attitude of general dentists regarding common emergencies in dental offices: A cross-sectional study in Shiraz, Iran. *Indian Journal of Dental Research*, 2018; 29(5): 551–555.

BABAE N, MIR APB, SERAPOOR H. (2014) Assessment of Babol's dentist knowledge regarding medical emergencies in dental office in 2010. *Journal of Dental Medicine-Tehran University of Medical Sciences*, 2014; 26(4):314-20.

BRASIL. Lei no. 5.081, de 24 de agosto de 1966. Regula o exercício da odontologia. *Diário Oficial da União, Brasília,DF*. 26 Ago 1966 [acesso em 28 mai, 2015]. Disponível em: URL: <<http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/128600/lei-5081-66.htm>>.

CAPUTO IGC, et al. Vidas em Risco: Emergências Médicas em Consultório Odontológico. *Revista Traumatologia Buco-Maxilo-Facial Camaragibe*, 2010;10(3): 51–58.

ČUKOVIC-BAGIC I, et al. (2017). General dentists' awareness of how to cope with medical emergencies in paediatric dental patients. *International Dental Journal*, 2017;67(4): 238–243.

FABRIS V, et al. Avaliação do Conhecimento dos Cirurgiões-Dentistas sobre Suporte Básico de Vida Frente a Emergências Médicas em Odontologia. *Journal of Oral Investigations*, 2015; 4(2): 50–56.

FIUZA MK, et al. Avaliação da prevalência e do grau de conhecimento do cirurgião-dentista em relação às emergências médicas. *RFO*. 2013; 18(3): 295-301.

GEHLEN EP, CÉ LC. Emergências Médicas na Prática Odontológica. *Journal of Oral Investigations*, 2014; 3(1); 28–32.

HAESE RDP, CANÇADO RP. Urgências e emergências médicas em odontologia: avaliação da capacitação e estrutura dos consultórios de cirurgiões-dentistas. *Revista Cirurgia Traumatologia Buco-Maxilo-Facial*, 2016;16(3): 31–39.

HANNA L, et al. Conhecimento dos Cirurgiões Dentistas diante Urgência/ Emergência Médica. *Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial*, 2014; 14(2): 79–80.

HONG CL, et al. An update on New Zealand oral health practitioners' preparedness for medical emergencies. *New Zealand Dental Journal*. 2017;113(4):5-12.

JAMALPOUR MR, ASADI HK, ZAREI K. Basic life support knowledge and skills of Iranian general dental practitioners to perform cardiopulmonary resuscitation. *Nigerian Medical Journal*, 2015; 56(2): 148–152.

JODALLI PS, ANKOLA AV. Evaluation of knowledge, experience and perceptions about medical emergencies amongst dental graduates (interns) of Belgaum city, India. *Journal of Clinical and Experimental Dentistry*, 2012; 4(1): 14–18.

KUMARSWAMI S, et al. Evaluation of preparedness for medical emergencies at dental offices: A survey. *J Int Soc Prev Community Dent*. 2015;5(1):47.

MALAMED SF. Sedation and safety: 36 years of perspective. *Alpha Omegan*, 2006; 99(2):70-74.

MARZOLA C, GRIZA GL. Profissionais e acadêmicos de odontologia estão aptos para salvar vidas. *JAO*, 2001; 27: 19-27.

NARAVAN DPR, et al. Assessment of knowledge and attitude about basic life support among dental interns and postgraduate students in Bangalore city, India. *World Journal of Emergency Medicine*, 2015; 6(1): 44–47.

NETO GCP, SILVA ACM, NICOLAU RA. Urgências e Emergências Odontológicas. In: *Anais do encontro latino de iniciação científica e encontro latino americano de pós-graduação*; São José dos Campos: 2006; 934-936.

NUNES RJAA. Importância das emergências médicas para o cirurgião-dentista (Dissertação de mestrado). Paraíba: Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2010.

Oliveira VGV. Emergência médica em consultório odontológico: prevenção e tratamento [dissertação]. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba; 2010.

OWEN C, MIZRA N. Medical emergencies in dental practices in South Africa. *South African Dental Journal*, 2015; 70(7): 300–303.

PALMEIRA JT, et al. Ensino de emergências médicas para o curso de odontologia na região nordeste do Brasil. *Braz. J. Hea. Rev*, 2020; 3(2): 1752-1760.

PINTO ALT, WINDT MCVS, CESPEDES L. Código Civil. v. 10. Sao Paulo: Saraiva. 2004.

POLIZELI AM, et al. Emergências médicas em consultório odontológico: implicações éticas e legais para o cirurgião-dentista. *J Multidiscipl Dent*, 2020; 10(1): 59-64.

PRANATI T , BENNIS MA, SUBHASHREE R. Uma pesquisa sobre o conhecimento de emergências médicas entre dentistas em Chennai e sua escolha de medicamentos e equipamentos de emergência. *Drug Invention Today*. 2019; 11(5):1036-1042.

QUEIROGA TB, et al. Situações de emergências médicas em consultório odontológico. Avaliação das tomadas de decisões. *Rev Cir Traumatol Buco-maxilo-fac*. 2012; 12 (1): 115-22.

ROSENBERG M. Preparing for medical emergencies: the essential drugs and equipment for the dental office. *J Am Dent Assoc*, 2010; 141: 14-9.

SANTOS JC, et al. Emergência médica na prática odontológica no Estado de Santa Catarina: ocorrência, equipamentos e drogas, conhecimento e treinamento dos cirurgiões dentistas. *Ciência e Saúde Coletiva*, 2006; 11(1):183-90.

SHAMPAINÉ GS. Avaliação de pacientes e medidas preventivas para emergências médicas no consultório odontológico. *Dent Clin North Am*, 1999; 43(3):383-400.

SILVA EL, NOGUEIRA AJS. Suporte básico de vida: Diferencial no atendimento ou responsabilidade legal odontológica. *Rev Assoc Paul Cir Dent*, 2006; 60(5): 392-4.

SMEREKA J, et al. Preparedness and attitudes towards medical emergencies in the dental office among Polish dentists. *International Dental Journal*, 2019; 69(4): 321–328.

STAFUZZA T, et al. Evaluation of the dentists' knowledge on medical urgency and emergency. *Brazilian Oral Research*, 2014; 28(1): 1–5.

UMEK N, SOSTARIC M. Emergências médicas em consultórios odontológicos na Eslovênia e prontidão dos dentistas para lidar com eles. *Journal for intensive care and emergency*. 2018; 14(1):44-48.

VEIGA D, et al. Emergências médicas em medicina dentária: Prevalência e experiência dos médicos dentistas. *Revista Portuguesa de Estomatologia, Medicina Dentaria e Cirurgia Maxilofacial*, 2012; 53(2): 77–82.

WILSON MH, et al. Medical emergencies in dental practice. *Journal of the Irish Dental Association*, 2009; 55(3): 134- 43.